

Luís Maria da Silva Ramos e a *Crítica dum Socialista*. A
Propósito da *Rerum Novarum*

Eduardo Cordeiro Gonçalves

Estudos em Homenagem a Luís António de Oliveira Ramos
Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004, p. 561-568

Luís Maria da Silva Ramos e a *Crítica dum Socialista*. A propósito da *Rerum Novarum*

Eduardo Cordeiro Gonçalves*

«Não há nada mais radicalmente oposto, mais absolutamente antagónico a toda a espécie de socialismo, do que a doutrina e a prática dos catholicos no tocante às questões sociaes. [...] Para nós, o socialismo é o inimigo».

NUNES, Eduardo - Socialismo e catholicismo. *Civilização Catholica*. Porto - Braga. 3:1 (1881) 331.

1. Nótula preliminar

As críticas urdidas por monsenhor Luís Maria da Silva Ramos¹, lente de Teologia da Universidade de Coimbra, à polémica dissertação de doutoramento de Afonso Costa sobre *A Questão Social*, prendem-se com a problemática das reacções à questão da incidência e recepção em Portugal da encíclica *Rerum Novarum*² e à sua articulação com a emergência entre nós do designado catolicismo social³. Publicada por Leão XIII, a 15 de Maio de 1891, a encíclica sobre a condição operária irá

*Instituto Superior da Maia

¹ Nascido em Braga, em 30 de Junho de 1841, Luís Maria da Silva Ramos era filho de António Maria Guilherme da Silva Ramos e de sua mulher D. Luísa da Luz Gomes Ramos. Acabando como lente decano e director da Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra, monsenhor Silva Ramos doutorou-se naquela Universidade em 23 de Dezembro de 1866. Devido à sua condição de eclesiástico foi inicialmente professor do Seminário de Coimbra, tornando-se ao longo da década de 1880 um dos mais destacados defensores do neotomismo em Portugal. Aliás, monsenhor Silva Ramos pertencia à Academia Filosófica de S. Tomás de Aquino de Bolonha, à Sociedade Filosófico-Escolástica de S. Tomás de Aquino de Barcelona, bem como à Sociedade de S. Paulo para a difusão da imprensa católica em Roma. Da sua obra como apologeta, teólogo e propagandista, destacamos: RAMOS, Luís Maria da Silva - *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1866; IDEM - *Santo Thomaz de Aquino. Panegírico recitado no dia 7 de Março de 1880 [...]*. Porto: [s.e.] 1880; IDEM - *A liberdade de consciência, considerada philosophica, religiosa e socialmente*. Porto: [s.e.], 1879; IDEM — *Reflexões ao livro «A reforma da carta e o beneplácito régio», do sr. conde de Samodães*. Coimbra: J. J. dos Reis Leitão, 1885. Além de ter traduzido a obra do padre J. M. Monsabré, em 18 volumes, entre 1887-1888, monsenhor Silva Ramos dirigiu e/ou colaborou em revistas como *A Estreita D'Alva*, *A Civilização Catholica*, *a Revista Contemporânea* e *A Sciencia Catholica*, sendo esta última uma das mais conceituadas revistas de propaganda escolástico-tomista. A nível de jornais católicos colaborou ainda em *União Catholica*, *Futuro*, *Consultor do Clero*, *A Nação*, *Caridade*, *A Ordem* e *As Instituições Christãs*. Para algumas notas biográficas de monsenhor Silva Ramos veja-se: PEREIRA, Esteves e RODRIGUES, Guilherme - *Portugal. Dicionario histórico, biographico, bibliographico [...]*. Lisboa: João Romano Torres Editor, 1906. Vol. V, p. 83-84.

² Sobre a divulgação e impacto da encíclica nas várias dioceses portuguesas atente-se em: GOMES, Pinharanda - *A recepção da encíclica «Rerum Novarum» em Portugal (1891-1900)*. *Humanística e Teologia*. Porto. 12 (1991) 203-261. Sobre o assunto ver ainda: CLEMENTE, Manuel - *A sociedade portuguesa à data da publicação da encíclica Rerum Novarum: o sentimento católico*. *Lusitana Sacra*. Lisboa. 2ª Série: 6 (1994) 47-60.

³ «Designa-se por catolicismo social a corrente de ideias, iniciativas e projectos desenvolvidos pelos católicos no seio da sociedade na época contemporânea, em função da Doutrina Social da Igreja para responder à chamada 'questão social'». FONTES, Paulo - *Catolicismo social*. In AZEVEDO, Carlos Moreira [dir.] - *Dicionário de História Religiosa*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2000. Vol. 1, p. 310.

dotar o movimento social católico de um corpo doutrinário, tendo em vista contrapor a aplicação dos princípios da justiça e caridade cristãs às doutrinas liberais e ao próprio movimento socialista⁴.

Ora, com algum atraso face a movimentos congêneres surgidos noutros países europeus⁵, o movimento social católico ganha corpo em Portugal já nos finais do século XIX, especialmente com a criação dos círculos católicos de operários⁶ e das organizações católicas da juventude.

Porém, os congressos católicos realizados no Porto e em Braga, respectivamente em 1889 e 1891, marcam já significativamente o debate no seio do movimento católico em Portugal com vista à estruturação do movimento social católico, embora essa orientação do catolicismo português assumia maior vigor com a realização, em Lisboa, do Congresso Católico Internacional de 1895⁷, por altura das comemorações do sétimo centenário de Santo António⁸. Com a presença, entre outras figuras ilustres, de Giuseppe Toniolo⁹, célebre professor da Universidade de Pisa, e do padre Pascal, autor de referência na sociologia cristã do século XIX, este congresso pretendia reforçar o processo de união dos católicos, bem como significar a «refutação da filosofia moderna pela teologia» e contribuir para a luta pela defesa do associativismo católico. Demais, alguns dos intervenientes, enquanto questionaram asperamente o modelo de desenvolvimento do capitalismo liberal, traçaram em simultâneo algumas linhas de força no sentido de travar o alastramento das ideias socialistas¹⁰ e o avanço revolucionário nos meios urbanos, projecto que deveria ser prosseguido «através de reformas sociais»¹¹.

Nas mesmas datas em que se realizou aquele congresso católico, o Partido Socialista levou a efeito, também em Lisboa, um congresso anticlerical cujo programa é em tudo semelhante ao dos católicos, porém de leitura oposta¹².

Deste modo, a problemática do socialismo e do seu movimento operário acaba entre nós por suplantar progressivamente as preocupações dos católicos face ao liberalismo, de resto, orientação cada vez mais visível desde a legalização das associações de classe, em 1891, o que constitui forte achega ao processo que leva a Igreja, «e de uma maneira cada vez mais dominante»¹³, a preocupar-se com as massas operárias.

Ora, acresce a tudo isto o incomensurável impacto da encíclica *Rerum Novarum* em toda a orbe católica. Alertando para os «deveres do Estado», o documento pontifício estava já eivado de nova

⁴ Para uma abordagem ao conteúdo e amplitude ideológica do documento leonino veja-se:

Social et democratie chrétienne. Principes romains, expériences françaises. Paris: Éditions du Cerf, 1986, p. 47-64.

⁵ Com efeito, acompanhando o processo de industrialização, a génese das ideias do catolicismo social radica na Alemanha em meados dos séculos XIX, ideias também difundidas em França, ao longo da década de 1870, por René La Tour du Pain e Albert de Mun e materializadas na obra dos círculos católicos de operários e nas experiências associativas de Léon Harmel. A este propósito veja-se: NETO, VÍTOR - *O Estado, a Igreja e a Sociedade em Portugal (1832-1911)*. Lisboa: INCM, 1998, p. 440-455.

⁶ Cf. GONÇALVES, Eduardo Cordeiro - *O Círculo Católico de Operários do Porto e o catolicismo social em Portugal (1898-1910)*. Porto: C.C.O.P., 1998.

⁷ As grandes deliberações do congresso foram, então, exaradas em: CONGRESSO CATÓLICO INTERNACIONAL DE LISBOA, 1, Lisboa, 1895 - *Actas do Congresso Catholico Internacional de Lisboa, celebrado nos dias 25 a 28 de Junho de 1895*: actas. Lisboa: Typographia Mattos Moreira, 1896.

⁸ Cf. CLEMENTE, Manuel - Santo António no Congresso Católico Internacional de Lisboa (1895). In CONGRESSO INTERNACIONAL PENSAMENTO E TESTEMUNHO, 1, Braga, 1996 - *Congresso Internacional Pensamento e Testemunho, 8º centenário do nascimento de Santo António*: actas. Braga: Universidade Católica Portuguesa - Família Franciscana Portuguesa, 1996, p. 875-885.

⁹ Considerado nos meios católicos «o grande apóstolo da democracia cristã italiana». Cf. O grande Toniolo. *O Grito do Povo*. Porto. 3: 145 (15 Març. 1902)1.

¹⁰ É o caso da comunicação apresentada ao congresso pelo conselheiro Jerónimo Pimentel sobre *O movimento católico no fim do século XIX em frente do socialismo e do anarquismo*. Cf. CONGRESSO CATÓLICO INTERNACIONAL DE LISBOA, 1, Lisboa.

¹¹ VOLOVITCH, Marie Christine - As organizações católicas perante o movimento operário em Portugal (1900-12). *Análise Social*. Lisboa. 18: 72-74 (1982-3^o, 4^o, 5^o) 1197. A este propósito, o próprio padre Roberto Maciel afirmava que os círculos católicos de operários eram em si «um meio prático de reforma social». MACIEL, Pe. Roberto - A reforma social prática. *A Palavra*. Porto. 30: 26 (12 Julh. 1901)1.

¹² Cf. FONSECA, Carlos da - *História do movimento operário e das ideias socialistas em Portugal. III - O operariado e a Igreja militante (Da «Rerum Novarum» à implantação da República)*. Lisboa: Publi. Europa-América, [s.d.], p. 122-128. Para uma síntese da história paralela da tensão existente entre os movimentos católico e socialista, veja-se: MATIAS, Augusto José - *Católicos e socialistas em Portugal (1875-1975)*. Prefácio de Victor Wengorovius. Lisboa: Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, 1989 (Caderno 17).

¹³ CRUZ, Manuel Braga da - Os católicos e a política nos finais do século XIX. COLÓQUIO: O SÉCULO XIX EM PORTUGAL, 1, Lisboa, 1979-0 *século XIX em Portugal. Comunicações ao colóquio organizado pelo Gabinete de Investigações Sociais, em Novembro*

noção de justiça, da responsabilização dos proprietários, da promessa de relações renovadas entre trabalhadores e patrões através do já mencionado associativismo operário¹⁴. Aliás, sendo o nosso movimento dos círculos católicos de operários um esboço, embora muito tímido, de uma «primeira expressão em Portugal do sindicalismo católico»¹⁵, ele reflecte um pendor marcadamente anti-socialista, isto a exemplo de outros países de forte implantação católica - como a Bélgica, a França, a Espanha ou a Áustria -, onde o catolicismo social nasce de uma tradição contra-revolucionária¹⁶.

Em suma, é com o pontificado leonino que se inicia um progressivo resvalar do movimento católico da questão política para a questão social. Além disso, com o apoio doutrinal da filosofia neotomista¹⁷, Leão XIII irá contribuir decisivamente para a «autonomização» desta mesma questão social.

2. O objecto da crítica

Sendo comumente considerado «o primeiro crítico português da *Rerum Novarum*»¹⁸, Afonso Costa vem a lume, em 1895, com a obra sobre *A Igreja e a Questão Social: analyse critica da encyclica pontificia «De conditione opificum» de 15 de Maio de 1891*¹⁹, texto que foi originalmente a sua dissertação de doutoramento. Por consequente, enquanto os católicos tinham eleito o socialismo como principal adversário²⁰, Afonso Costa vem enfatizar com o seu estudo a reacção dos socialistas, agora também ao nível da cátedra, às grandes orientações preconizadas por Leão XIII face à questão social.

O ternário inicialmente desenvolvido para a sua dissertação inaugural prendia-se com algumas questões do *Código Penal Português*, projecto que acabou, porém, por dar lugar ao exame aturado do papel da Igreja face à questão social²¹, texto apresentado no âmbito do *Acto de Conclusões Magnas* na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra²², nos dias 24 e 25 de Maio de 1895.

Além de um capítulo preliminar em que Afonso Costa aponta o objecto de estudo, relevando a «importância» e as «dificuldades» do assunto, bem como a sua articulação com o direito eclesiástico e a economia política, a tessitura da obra assenta em duas partes essenciais: a primeira considerada expositiva e a segunda crítica. O volume exhibe ainda em apêndice o texto latino e a versão portuguesa da encíclica leonina sobre a condição operária em torno da qual Afonso Costa faz recair o escopo da sua análise.

Eivada de conteúdo claramente filosófico, toda a primeira «grande divisão» da obra de Afonso Costa é dedicada ao tema do socialismo ou socialismos: «utópico, metafísico e científico». Neste ensejo, afirmando a sua adesão ao «socialismo científico», aponta o «socialismo integral» e a obra de Benoit Malon²³, cujo ecletismo é transformado pelo verbo de Jean Jaurès, como uma das referências do «socialismo do futuro», um socialismo que, considera, não se apoia somente «na necessidade económica de destruir o capitalismo: vai mais longe e mais alto [...], firma-se tam-

⁴ Cf. POICARPO J. F. de Almeida - *O pensamento social do grupo católico de «A Palavra»*. Lisboa: INIC, 1992, p. 124 e segs..

⁵ Cf. CRUZ, Manuel Braga da - *O movimento dos Círculos Católicos de Operários: primeira expressão em Portugal do sindicalismo católico*. Lisboa: Instituto Democracia e Liberdade, [s.d.]. Separata dos n.ºs 37-38 (Abr.-Set) da Revista *Democracia e Liberdade*.

⁶ Cf. MAYEUR, Jean Mane - Catolicisme intransigent, catholicisme social, démocratie chrétienne. *Annales*. (Març.-Abr. 1972) 483499.

⁷ Sobre a articulação entre a filosofia neotomista e a questão social em Leão XIII, veja: GOYAU, G. - Léon XIII, son action intellectuelle, sociale, international. In VACANT, A; MANGENOT, E. [dir.] - *Dictionnaire de Théologie Catholique [...]*. Paris: Letouzey et Ané Éditeurs, 1903. Vol. 11, t. K, col. 353-359.

⁸ FONSECA, Carlos da - *O.c.*, p. 114.

⁹ Cf. COSTA, Afonso - *A Igreja e a Questão Social: analyse critica da encíclica pontificia «De conditione opificum» de 15 de Maio de 1891*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1895

¹⁰ Cf. NUNES, Eduardo - *Socialismo e catholicismo: ensaio critico sobre as soluções da questão social*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1881.

¹¹ «A questão social, erguendo-se, ruidosa e lúgubre, em busca de uma solução que assegure o reinado da igualdade de facto, agita, por sua vez, tão clamorosamente a opinião e tão vivamente attrahe os estudiosos, que, em face d'ella, todos os outros assumptos empallidecem e cedem campo [...]. Esse o motivo da acceitação do assumpto d'este trabalho». COSTA, Afonso - *O.c.*, p. 7-8.

¹² Cf. UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Reitoria - *Anuario da Universidade de Coimbra: anno lectivo de 1895-1896*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1895, p. 100-101. Em 17 de Janeiro de 1895, Afonso Costa tinha já defendido a dissertação de licenciatura subordinada ao tema: *Do serviço de peritos no processo criminal: legislação portuguesa, critica e reformas*. Tendo prestado provas públicas, em Maio do mesmo ano, foi-lhe conferido o grau de doutor em 9 de Junho de 1895.

¹³ «[...] com o integralismo visa conservar as tradições humanitárias dos socialistas franceses e coordenar os seus elementos com

bém sobre a justiça social»²⁴.

A segunda «grande divisão» da primeira parte da obra concerne à «Igreja de Cristo», iniciando o assunto com um bosquejo histórico da designada «obra socialista do cristianismo», cindida, a certa altura, com a «obra de reacção do catolicismo», onde avultam referências às personalidades «que lhe deram corpo», às consequências da sua obra, bem como aos esforços da política pontifícia de Pio IX e Leão XIII.

Ao longo da segunda parte da obra, após a apresentação dos motivos e do carácter da encíclica leonina, Afonso Costa fundamenta de forma exaustiva a sua refutação do documento pontifício, debulhando questões como as da propriedade individual, das corporações católicas²⁵, e do conjunto de meios propostos por Leão XIII para a resolução, pela religião²⁶, da questão social. Além desta reflexão, Afonso Costa contempla uma outra sobre «os remédios humanos para a questão social». Demonstrando alguma perplexidade com o facto de Leão XIII não ter dispensado por completo a «cooperação do Estado para a solução do problema social», confessa ainda a este propósito: «Leão XIII [...] teve a rara habilidade de confeccionar na sua encyclica um plano de reformas, em que não ha systema nem concatenação lógica, mas em que, ao mesmo tempo, se descobre a unidade mais perfeita nos motivos»²⁷.

Porém, Afonso Costa considera dois motivos decisivos que levaram à publicação da encíclica e que estavam, sublinha ainda, «no plano do governo espiritual de Leão XIII: [...] alterar a perigosa política até então seguida pelos seus antecessores, fingindo ceder perante a democracia [...] ; e imrjeder o triumpho do socialismo ou, ao menos, oppôr-lhe uma barreira»²⁸.

É, todavia, na conclusão da obra que Afonso Costa desfere os mais violentos ataques à encíclica leonina e ao que ela representa. Neste sentido, conclui em primeiro lugar pela inutilidade das doutrinas expandidas nesta encíclica pontifícia «quando repetem as reclamações dos próprios proletários e dos socialistas sobre a intervenção do Estado em casos especiaes, [...] pois que essas reclamações se acham por toda a parte atendidas»; além disso, considera aquelas «antiquadas» por almejarem «salvar a sociedade com a caridade particular»; por conseguinte, tais doutrinas seriam ainda, sublinha Afonso Costa, «inoportunas» ao defenderem a propriedade individual e ao reclamarem «severas medidas contra o socialismo e os socialistas»; mais ainda, se fossem atendidas, seriam «perigosas», isto «quando recomendam aos proletários que esperem tudo do outro mundo e se resignem e humildem durante a curta permanência na terra, quando estabelecem nos patrões e ricos um humilhante patrocínio sobre os operários e pobres, quando pedem ao Estado se oponha às greves ou as faça terminar»; por último, considera aquelas doutrinas «excessivamente retrogradadas quando pretendem restabelecer, à sombra das antigas corporações de artes e ofícios, em si absolutamente inúteis, as perigosas congregações religiosas, com as antigas faculdades, movendo-se livremente, sem peias por parte dos governos ou do Estado»²⁹.

Em suma, o estudo de Afonso Costa reflecte «lapidariamente a evolução dos parâmetros críticos

os contributos do socialismo científico». PRELOT, Mareei [et alii.]-*Histórias das ideias políticas*. Iisboa: Presença, 2000, p. 321. A esta luz, o socialismo de Afonso Costa é, com efeito, um socialismo de síntese, ou seja, «na sua crítica à doutrina social de Leão XIII, colocou-se explicitamente sob a autoridade de Marx e do socialismo reformista de Benoît Malon». CATROGA, Fernando - *O republicanismo em Portugal. Da formação ao 5 de Outubro de 1910*. Coimbra: Faculdade de Letras, 1991, p.90. Sobre esta sensibilidade veja-se: PRELOT, Mareei - *L'évolution politique du socialisme français*. Paris: Spes, 1939; JUDT, Tony - *Le marxisme et la gauche française (1830-1981)*. Tradução de P.-E. Dauzat e prefácio de François Furet. Paris: Hachette, 1987.

²⁴ COSTA, Afonso - *O.c.*, p. 91.

²⁵ De facto, entre as refutações das doutrinas da encíclica elaboradas por Afonso Costa avulta uma secção dedicada à questão das corporações católicas, onde são apresentados os motivos que conduziram o Vaticano a «aconselhar e fomentar a criação de corporações catholicas absolutamente independentes da acção do Estado», isto sem deixar de reflectir sobre a inconveniência das corporações católicas de operários e patrões ou mistas. Este capítulo é considerado já uma achega a aspectos doutrinaes da futura *Lei da Separação* de 1911. A este propósito veja-se: SEABRA, Eurico de - *A Igreja as congregações e a Republica. A separação e as suas causas*. Prefácio de Afonso Costa. Iisboa: Typographia Editora de José Bastos, 1914.2 Vols.

²⁶ «Leão XIII apresentara, para resolver a questão social, vários meios de carácter puramente espiritual, taes como a fraternidade entre patrões e operários (da qual resultariam para uns diversos deveres), a crença na outra vida, o regresso aos sentimentos christãos, a paciência, a resignação no trabalho e, sobretudo, a caridade». COSTA, Afonso - *O.c.*, p. 191.

²⁷ IDEM - *O.c.*, p.198.

²⁸ IDEM - *O.c.*, p.150.

²⁹ COSTA, Afonso - *O.c.*, p. 207-209.

do anticlericalismo português»³⁰. A doutrinação social da Igreja e as posições assumidas pelos meios católicos numa campanha contra o racionalismo burgês, o livre-pensamento, a Maçonaria, e o socialismo, tornaram a Igreja alvo de críticas como as que perpassam pelo livro de Afonso Costa.

3. A crítica

Quando vem a lume a tese de Afonso Costa sobre a *Rerum Novarum*, monsenhor Luís Maria da Silva Ramos era já o decano e o director da Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra, e grande cultor do neotomismo na cidade de Coimbra³¹.

Face às doutrinas expandidas por Afonso Costa na sua tese doutoral, Silva Ramos elabora um longo ensaio em que analisa detalhadamente aquele texto vertido em livro pouco depois de concluídas as provas do pensador senense. Com efeito, alongando-se por algumas dezenas de páginas agrupadas em 5 partes, Silva Ramos publica a sua *Crítica d'um socialista* na *Revista Contemporânea: de questões religiosas, científicas, philosophicas, históricas e sociaes*, editada em Coimbra sob a direcção de Fortunato de Almeida³², então quintanista de direito.

Como o próprio dr. Silva Ramos sublinha no seu ensaio, a dissertação de Afonso Costa já havia sido severamente contestada ao longo das provas académicas pelo lente Fernandes Vaz, membro do júri que apreciou a tese, tendo sido, então, peremptório em questionar a densidade do estudo que, segundo este, não passava de uma «diatribe contra a encíclica leonina». Comentando a arguição daquele membro do júri, Silva Ramos corrobora a opinião deste ao considerar a tese de Afonso Costa como uma mera «campanha de descrédito movida pelos socialistas contra a Encyclica de Leão XIII, [obedecendo] ao plano de inutilisar o mais terrível inimigo do socialismo, e atenuar os maravilhosos efeitos que a palavra augusta do Chefe da christandade produziu no mundo operário [...]. Com efeito, a Encyclica *Rerum Novarum* foi um golpe formidável que feriu no coração o monstro socialista»³³, sublinha ainda Silva Ramos.

Deste modo, o autor de *Crítica d'um socialista* segue o fio condutor da obra de Afonso Costa numa tentativa de repor a interpretação católica da *Rerum Novarum* que este havia «desvirtuado». A adjectivação de «inúteis, inopportunas, antiquadas e perigosas - as doutrinas; egoistas e muito retrógrados - os motivos; incorrecta - a forma; não científica - a ideia», Silva Ramos contrapõe: «o crítico de Leão XIII afirma gratuitamente, não apresenta uma única razão plausível das suas tão falsas como inconvenientes afirmações, porque não merecem o nome de argumentos os lugares comuns contra a Egreja [...]; os erros históricos e doutrinaes; os anachronismos, as contradicções [...] de que a dissertação é tão farto repositório e abundantíssimo alfobre»³⁴.

Retomando as críticas assinaladas pelo dr. Fernandes Vaz durante as provas doutorais de Afonso Costa, Silva Ramos põe em causa, logo à partida, alguns aspectos de natureza científica da obra que considera limitada a «uma crítica desastrada» à encíclica leonina que, afinal, «inspirou obras magistraes sobre a momentosa questão social em todos os centros científicos do velho e novo mundo»³⁵.

Tendo a encíclica como um documento eivado de novidade no que concerne às relações laborais, caucionando, pois, algumas reivindicações operárias, embora por meios pacíficos e negociais, Silva Ramos reitera o discurso dos católicos sociais ao considerar fundamental o papel morigerador da Igreja, apontando a questão social como uma questão moral e religiosa³⁶. É, pois, contra a acusação

³⁰ CATROGA, Fernando - O laicismo e a questão religiosa em Portugal (1865-1911). *Análise Social*. Lisboa. 24:100 (1988-I^o) 216.

³¹ Mediante proposta de monsenhor Silva Ramos, D. Manuel de Bastos Pina, bispo conde de Coimbra, fundou no Seminário desta cidade, em 20 de Maio de 1883, a Academia de S. Tomás de Aquino. Demais, Silva Ramos foi ainda um dos co-fundadores do órgão da Academia e da revista *Instituições Christãs*, publicada entre 1883 e 1893. Cf. GOMES, Pinharanda [Trad., Pref., Anot.] - *A filosofia tomista em Portugal. Documento estabelecido sobre um ensaio de M. A. Ferreira Deusdado*. Porto: Lello & Irmão Editores, 1979, p. 96-100.

³² RAMOS, Silva - *Crítica d'um socialista*. *Revista Contemporânea*. Coimbra. 1 (1894-1895); 272-284; 289-298; 321-341.

³³ IDEM - *Crítica d'um socialista* - III. *Revista Contemporânea*. Coimbra. 1 (1895) 298.

³⁴ IDEM - O.c., p.273.

³⁵ IDEM - O.c., p.274.

³⁶ «Porque é um crime de lesa sociedade tentar solver sem o Evangelho e contra o Evangelho a questão social». *JDEM-Ibidem*.

de desadequação da solução religiosa como resolução do problema social que Silva Ramos faz incidir o cerne da sua crítica ao jovem professor de Direito.

Proseguindo a análise crítica da tese de Afonso Costa, o decano da Faculdade de Teologia questiona: «É correcta e accurada na forma a dissertação do dr. Affonso Costa? [...] Não tem contradições? Resolve melhor o problema social do que resolveu o grande Pontífice [...] ?»³⁷. Aproveitando o ensejo, remete para a argumentação que Fortunato de Almeida, seu «bom amigo e querido companheiro de redacção», vinha produzindo nas laudas da mesma *Revista Contemporânea*?*.

Acentuando as contradições que admite existirem na segunda grande divisão da obra de Afonso Costa, Silva Ramos refuta o elenco dos supostos «erros relativos ao christianismo, á Igreja e á historia», concluindo pela análise da crítica «aos remédios humanos e aos puramente religiosos da questão social».

Relevando o pensamento predominante da encíclica leonina de que «ha um meio único de resolver satisfatoriamente a momentosa questão social - a acção benéfica do christianismo, concretizado na Igreja catholica, secundada pela acção do Estado, que deve viver em intima harmonia com a Igreja» -, Silva Ramos questiona a «competência» de Afonso Costa para a avaliação científica que se propôs fazer da solução aventada por Leão XIII para a questão social, acusando-o, assim, de ignorar os clássicos da exegese do pensamento cristão, trocados, continua Silva Ramos, por nomes como Proudhon, Drapper, Edgar Quinet, Renan e outros. Aliás, ao considerar-se um «socialista inconsciente», Afonso Costa «revela-se dominado», salienta ainda Silva Ramos, pelas ideias do «materialismo espiritualista» de Lange e pelo panteísmo da «velha escola de Schelling» então vertida em Hartman que «vê em tudo o inconsciente».

Assim, com invulgar erudição, Silva Ramos «repõe a ortodoxa interpretação»³⁹ da *Rerum Novarum* face à interpretação «esvaziante» contida na tese de Afonso Costa.

Concluindo

A crítica d'um socialista, de monsenhor Silva Ramos, vinda a lume em réplica à argumentação da tese de Afonso Costa sobre a questão social e a encíclica leonina *Rerum Novarum*, evidencia o afrontar de duas «percepções» da questão social, bem como "matrizes culturais" opostas. Demais, enquanto a dissertação de Afonso Costa significa também o «extravasar» dos meios católicos do debate em torno da encíclica leonina sobre a condição operária, a resposta de monsenhor Silva Ramos é mais um dos sinais do resvalar do cerne das preocupações da Igreja com o liberalismo, agora ocupadas pela problemática do socialismo e do movimento operário por si inspirado.

Sobre o assunto veja-se: POLICARPO, João Francisco de Almeida - *O. c.*, p. 196 e segs..

³⁷ RAMOS, Silva - Crítica d'um socialista. *O. c.*, p. 275.

³⁸ ALMEIDA, Fortunato de - A questão social. *Revista Contemporânea*. Coimbra. 1 (1895) 298 e segs.. Estes artigos constituem um longo texto publicado em livro e que se apresenta como mais uma bem documentada refutação à tese de Afonso Costa: ALMEIDA, Fortunato de - *A questão social. Reflexões à dissertação inaugural do sr. Affonso Costa*. Coimbra: Imprensa F. Amado, 1895.

³⁹ GOMES, Pinharanda - A recepção da encíclica «Rerum Novarum» em Portugal (1891-1900). *Humanística e Teologia*. Porto. 12(1991)252